



Ecumenismo: testemunho de graça e espiritualidade sem fronteiras

"Superarmos a concepção pastoral de uma Igreja monolítica, na qual o direito à diferença tem sido negado em todos os grandes projetos de evangelização, é fundamental para compreendermos a Redenção de Jesus de Nazaré"

"Guardar a própria identidade e abrir-se à construção de uma Igreja efetivamente ecumênica, sinal eficaz da unidade humana, representam um desafio global e radical"

"A essência da Igreja não está no quadro institucional e burocrático, nem nos seus ministérios criados a partir de necessidades dogmáticas e históricas, mas na vida em comunhão com Deus e na afirmação do sacerdócio dos fiéis"

"O macroecumenismo é uma atitude agradável a Deus, 'ao Deus de todos os nomes, maior que todos eles'"

"A nova espiritualidade nasce da vivência pastoral — o encontro solidário com o outro, com o qual Ele nos fez parceiros e companheiros para habitar a *oikoumene*"



Ultrapassando fronteiras

Muito se tem falado sobre o ecumenismo. Uns dizem que ele está em baixa; outros preferem pensar que está em processo de reformulação. Estejam corretas ou não as afirmativas, inegável é que novidades no campo da eclesiologia, da teologia, da pastoral — e, por que não dizer, da nova arrumação social, política, econômica e cultural do planeta — têm batido à porta de igrejas e dos cristãos, num claro desafio a uma reflexão e a uma nova forma de olhar a Missão e o Evangelho.

“Ecumenismo é conversão”, aponta o teólogo católico Sebastião Gameleira Soares, um dos articulistas desta edição. Numa cultura antiecumênica, ele chama atenção para a proposta de unidade baseada no Pentecostes: mantém-se a diversidade, “cada um em sua própria língua”, mas todos “confluem em direção a um único Nome”. A ela opõe-se aquela baseada em Babel, símbolo do Império, cuja versão atual são os grandes blocos econômicos e a globalização, em que “a unidade é a unidade do mercado”.

Outra novidade é o diálogo inter-religioso para além das fronteiras cristãs, partindo da premissa de que “Deus não é exclusivo nem patrimônio dos cristãos”, conforme reflete o teólogo anglicano José Rubens Jardimino. Essa, aliás, é uma das ênfases do macroecumenismo, termo criado e utilizado para expressar essa nova forma de celebrar e vivenciar a fé e buscar a unidade entre culturas e religiões diferentes. “Macroecumenismo é dialogar inter-religiosamente, com todas as religiões, sempre num compromisso social pelos excluídos”, propõe dom Pedro Casaldáliga.

Mas, se existem outras novidades — o surgimento e fortalecimento de novos movimentos religiosos é um exemplo contundente —, há outros aspectos que não são nada novos, mas dos quais as igrejas e os cristãos não conseguem se libertar e acabam por comprometer a missão evangelizadora. Paulo Botas revisita o livro “Igreja sem Fronteiras”, de Francisco Catão, escrito na década de 1960 e que marcou o diálogo ecumênico no Brasil, abrindo novas perspectivas de ações comuns entre os cristãos. O articulista critica a forma intolerante e intransigente como as igrejas, no decorrer da História, se apropriaram do Evangelho, e salienta que “a essência da Igreja não está no quadro institucional e burocrático, nem nos ministérios criados a partir de necessidades dogmáticas e históricas, mas na vida em comunhão com Deus e na afirmação do sacerdócio dos seus fiéis”. “O desafio ecumênico exige a superação dos nossos limites eclesiásticos”, prega.

É com esses ingredientes que CONTEXTO PASTORAL brinda os leitores nesta edição. Uma coisa é certa: o movimento ecumênico tem diante de si uma tarefa de ultrapassar fronteiras para ser fiel ao mandato de Jesus Cristo de que “todos sejam um”. Boa leitura!

CARTAS

Escreva para CONTEXTO PASTORAL
Rua Santo Amaro, 129, Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ

Senhor redator,

Sou professora da rede municipal de Curitiba. Leciono a disciplina de Educação Cristã. Li todos os depoimentos publicados na edição de março-abril/96 (nº 31) sobre a matéria.

De início gostaria de dizer-lhe que não concordo com a conotação de Educação Religiosa; porque no seu bojo já possui a discriminação que o ecumenismo repudia. Eis que a Educação Religiosa se prende mais a uma confissão, enquanto a Educação Cristã não tem nenhuma preferência por qualquer confissão religiosa, e sim pelos ensinamentos de Jesus Cristo, segundo os evangelhos.

Aqui na minha cidade, a Assintec (Associação Interconfessional de Educação Cristã) nasceu com esse propósito, mas foi aos poucos se afastando por influência dominante da Igreja Católica, perdendo sua cor interconfessional; visto que as pessoas que integram a Assintec são na sua maioria catequistas católicas.

Assisto aos cursos oferecidos pela Assintec mas com surpresa observo que são sempre as mesmas pessoas que ministram os cursos, sem renovação alguma. Ficou visivelmente claro que a orientação dos cursos é dada pelo bispo. Ainda que a Assintec use as palavras “ecumenismo” e “interconfessional”, quem determina mesmo sua atividade é ainda a Igreja Católica, como sempre o foi.

Aurea Azevedo da Silva
Curitiba/PR

Prezada direção de CONTEXTO PASTORAL, Quero dizer-lhes que CONTEXTO PASTORAL cada vez está melhor. Ressonância: o suplemento Debate sobre “Vitória da vida sobre a morte”; o artigo tão incentivador de Marcelo Barros; o artigo de Jorge; a entrevista com o padre José Bizon. Enfim, todo o CONTEXTO desta vez foi maravilhoso!

Vamos caminhar em busca da unidade. O Ecumenismo está em marcha, e este veículo de comunicação está ajudando a fortalecê-lo. Está desvendando muitas coisas encobertas nas religiões cristãs. Gosto muito de CONTEXTO PASTORAL e estou renovando a minha assinatura anual.

Irmã Antônia de S. Leal
Guarabira/PB

Aos redatores de CONTEXTO PASTORAL, Estou renovando a minha assinatura anual desta publicação. Ela continua notável em tratar de forma aprofundada temas que normalmente não são abordados por outros periódicos. Parabéns a toda a equipe!

Maria Isabel Ribeiro Braz
São Paulo/SP



CONTEXTO PASTORAL

Publicação bimestral de
KOINONIA Presença
Ecumênica e Serviço
(Rua Santo Amaro, 129
22211-230 Rio de Janeiro/RJ
Tel. 021-224-6713 e f
ax 021-221-3016)

Conselho editorial
José Bittencourt Filho
Lúcia Leiga de Oliveira
Tânia Mara Sampaio
Rafael Soares de Oliveira
Emil Schubert

Editor
Paulo Roberto Salles Garcia
(MTb 18.481)

Editores assistentes
Jether Pereira Ramalho
Magali do Nascimento Cunha

**Editora de arte e
diagramadora**
Anita Slade

Redator
Carlos Cunha

Digitadora
Mara Lúcia Martins

Fotolito e impressão
Tipológica Comunicação
Integrada

Tiragem
10 mil exemplares

Preço do exemplar avulso
R\$ 3,00

Assinatura anual
R\$ 12,00

Assinatura de apoio
R\$ 18,00

Exterior
US\$ 18,00

Os artigos assinados não
refletem necessariamente
a opinião do jornal.

Fique por dentro do CONTEXTO PASTORAL

Um jornal-painel a serviço da pastoral e dos cristãos pela paz e justiça. Reportagens, análises, estudos bíblicos, entrevistas e muito mais para você ficar por dentro do contexto. Uma publicação de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Assinatura anual: R\$ 12,00
Assinatura de apoio: R\$ 18,00
Exterior: US\$ 18,00
Número avulso: R\$ 2,00

Os pedidos de assinatura, acompanhados com cheque nominal para KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, devem ser enviados para: Jornal Contexto Pastoral - Rua Santo Amaro, 129, Glória, 22211-230, Rio de Janeiro/RJ.

